

VESTIBULAR ESTADUAL 2004

UERJ · APM D. JOÃO VI
UENF · ABM D. PEDRO II

caderno
2

geografia
história

EXAME FINAL · PROVA OBJETIVA · 01/02/2004

Neste caderno você encontrará um conjunto de 32 (trinta e duas) páginas numeradas seqüencialmente, contendo 25 (vinte e cinco) questões de **Geografia** e 25 (vinte e cinco) questões de **História**.

ATENÇÃO: Resolva apenas as provas que constam de seu grupo de carreiras.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se você recebeu o cartão de respostas correspondente às provas de seu grupo de carreiras.
2. Verifique se o seu nome, número de inscrição e número do documento de identidade estão corretos no cartão de respostas.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Assine o cartão de respostas com caneta.

3. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique imediatamente o fiscal.

4. Leia com cuidado cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada; utilize caneta preta, de preferência, ou lápis preto nº 2, conforme o exemplo abaixo:

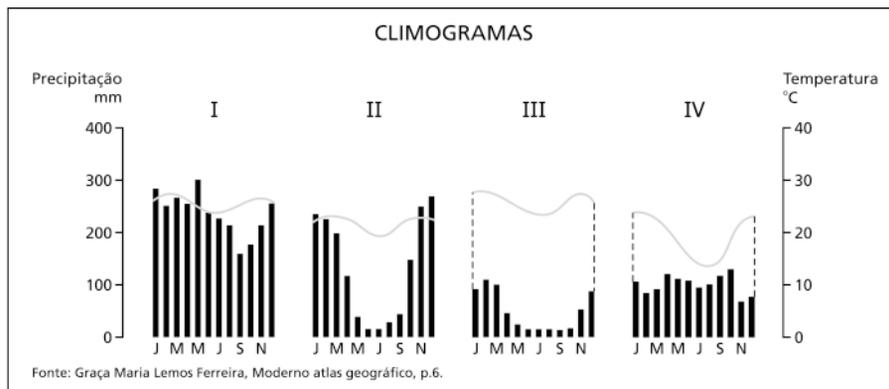


5. A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra**.
6. O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.
7. Você dispõe de **4 (quatro)** horas para fazer suas provas.
8. Ao terminar, entregue ao fiscal o **cartão de respostas e este caderno**.

BOA PROVA!

Questão 01

Observe os climogramas abaixo, que apresentam as médias mensais de chuvas e de temperatura do ar atmosférico, de quatro cidades brasileiras.

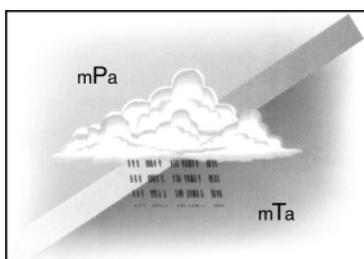


(Adaptado de ADAS, M. *Panorama Geográfico do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1998.)

Os diferentes tipos de clima identificados pelos números I, II, III e IV são, respectivamente:

- (A) equatorial úmido – tropical semi-árido – desértico – subtropical úmido
- (B) tropical semi-úmido – subtropical úmido – desértico – equatorial úmido
- (C) tropical semi-úmido – desértico – tropical semi-árido – equatorial úmido
- (D) equatorial úmido – tropical semi-úmido – tropical semi-árido – subtropical úmido

Questão 02



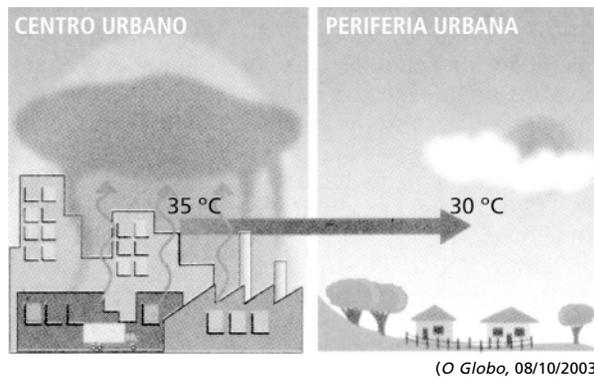
(SENE, E. de & MOREIRA, J. C. *Geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1998.)

O esquema acima representa o contato entre duas massas de ar diferentes.

A chuva, resultante desse contato, é denominada:

- (A) ácida
- (B) frontal
- (C) orográfica
- (D) de convecção

Questão 03

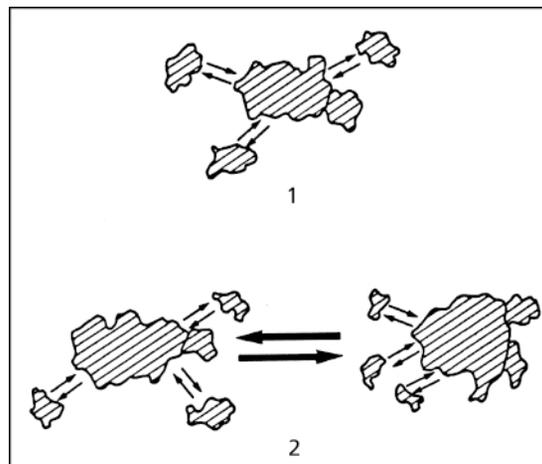


A figura acima representa um fenômeno climático cada vez mais comum nas áreas centrais das grandes cidades.

Esse fenômeno recebe a seguinte denominação:

- (A) friagem
- (B) estiagem
- (C) ilha de calor
- (D) inversão térmica

Questão 04



(SOUZA, M. J. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.)

As figuras identificadas pelos números 1 e 2 correspondem, respectivamente, às seguintes formas urbanas:

- (A) megacidade e megalópole
- (B) megacidade e cidade global
- (C) região metropolitana e megalópole
- (D) região metropolitana e cidade global

Questão 05**MORTE NA FESTA DOS RICOS**

O interesse despertado pela reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC), iniciada na semana passada em Cancún, no México, deveu-se justamente ao assunto central em pauta para os países emergentes, a agricultura. Pela primeira vez, a questão das práticas comerciais prejudiciais ao grupo de nações em desvantagem no cenário da globalização seria o foco das reuniões. O balneário mexicano deveria ser o marco de uma mudança que deixaria para trás a impressão predominante nos países emergentes de que os países ricos fazem a festa no comércio mundial usando a OMC apenas como um jogo de cartas marcadas.

(Veja, 17/09/2003)

A notícia acima reflete o debate sobre o comércio internacional que tem colocado os países desenvolvidos e subdesenvolvidos em campos opostos.

Uma das razões desse antagonismo está indicada na seguinte alternativa:

- (A) pressão por parte dos países desenvolvidos para que os subdesenvolvidos abram seus mercados, enquanto aqueles mantêm suas práticas protecionistas
- (B) manutenção de intensas barreiras protecionistas por parte dos países subdesenvolvidos no setor agrícola, ao passo que os países desenvolvidos praticam o livre comércio
- (C) discussão entre os países desenvolvidos, que desejam o fim do protecionismo através da constituição de blocos comerciais, e os subdesenvolvidos, que se opõem ao multilateralismo comercial
- (D) oposição entre os países subdesenvolvidos, que defendem a OMC como fórum adequado para manter o protecionismo, e os desenvolvidos, que querem usá-la para garantia do livre comércio

Questão 06

Observe os dados da tabela abaixo, que estão correlacionados com as mudanças na organização espacial metropolitana nas últimas décadas.

Nova York e Chicago: Percentual de trabalhadores empregados por setores, 1981-1996						
Setores	1981		1985		1996	
	Nova York	Chicago	Nova York	Chicago	Nova York	Chicago
Indústria	16,0	28,4	14,0	20,9	8,1	17,6
Transportes, comunicações e utilidades	6,5	5,4	6,5	5,8	6,2	7,0
Financeiro, seguros e imobiliário	11,5	6,1	12,4	7,4	23,2	10,3
Serviços	23,3	21,2	26,5	24,6	43,5	37,1

(Adaptado de SASSEN, S. *The global city*. New York: Princeton University Press, 2001.)

Podemos concluir que Nova York e Chicago são exemplos de cidades onde vem se acentuando o processo de:

- (A) terceirização
- (B) periferização
- (C) terciarização
- (D) hierarquização

Questão 07



Nos quadrinhos acima fica evidenciado, de forma irônica, o conflito entre duas concepções sobre a relação entre demografia e pobreza: a neomalthusiana e a dos críticos a essa teoria.

Essas concepções se caracterizam, respectivamente, pela adoção dos seguintes fundamentos:

- (A) controle da natalidade e da pobreza pelo Estado – expansão da população como causa do superpovoamento absoluto
- (B) decisão sem interferência do Estado quanto ao número de filhos – diminuição da pobreza pela imposição do controle da natalidade
- (C) redução dos níveis de pobreza pelo controle da natalidade – redução espontânea da natalidade pela melhoria das condições de vida
- (D) independência entre os índices de natalidade e os baixos indicadores sociais da população – superpopulação decorrente de condições socioeconômicas

Questão 08

O CÉU E O INFERNO NO 'VALE DO SILÍCIO' INDIANO

Bangalore, a capital do Estado de Karnataka, no sul da Índia, pode ter de 6 a 10 milhões de habitantes. Poucos acreditam na estatística oficial, de 6 milhões. As ruas de Bangalore têm um trânsito indisciplinado e inimaginável até para quem vive na confusão de São Paulo.

Esse burburinho, típico das metrópoles asiáticas, em Bangalore representa o sintoma de uma cidade que cresce alucinadamente. Estima-se que a população dobrou nos últimos cinco anos, por uma razão simples: com todo o seu aparente caos, Bangalore é a capital tecnológica da Índia. Nos últimos vinte anos, tornou-se um avançado centro mundial em produção de *software*, aviões, pesquisas espaciais, supercomputadores e biociências.

(Valor Econômico, 17/03/2003)

A formação de um tecnopólo como Bangalore, em um país com as disparidades socioeconômicas e a complexidade da Índia, é explicado, principalmente, pelo seguinte fator:

- (A) produção de silício em grande escala
- (B) aliança estratégica com a China e a Rússia
- (C) alto poder aquisitivo da maioria da população
- (D) formação de quadros locais de alta qualificação

Questão 09

O nível de emprego na indústria está declinando nos países, até mesmo na China. Nas 20 maiores economias do mundo foram eliminadas 22 milhões de vagas na indústria entre 1995 e 2002, uma queda de mais de 11%. O Brasil foi o país que teve a maior redução de postos de trabalho: 20%. No Japão a queda foi de 16%, na China de 15% e nos EUA de 11%.

Há exceções. Canadá e Espanha tiveram um significativo aumento no emprego industrial no período de 1995-2000, e o México no fim dos anos 90. Apesar da queda no emprego, a produção industrial global cresceu mais de 30%.

(Adaptado de *O Globo*, 21/10/2003.)

A notícia acima refere-se ao crescimento do desemprego industrial no mundo, cujas causas fundamentais são:

- (A) aumento da produtividade industrial e realocação espacial das atividades do setor secundário
- (B) recessão econômica acentuada e elevação do mercado consumidor de produtos industrializados
- (C) desindustrialização nas velhas regiões metropolitanas e implantação de numerosos pólos de alta tecnologia
- (D) fuga de indústrias dos países com custos de produção elevados e implementação de políticas protecionistas no comércio internacional

Questão 10

Nos anos 90, o Brasil passou a incorporar uma pauta de problemas sociais característicos do mundo do trabalho no cenário do capitalismo mundial e que são impostos pela nova ofensiva do capital na produção.

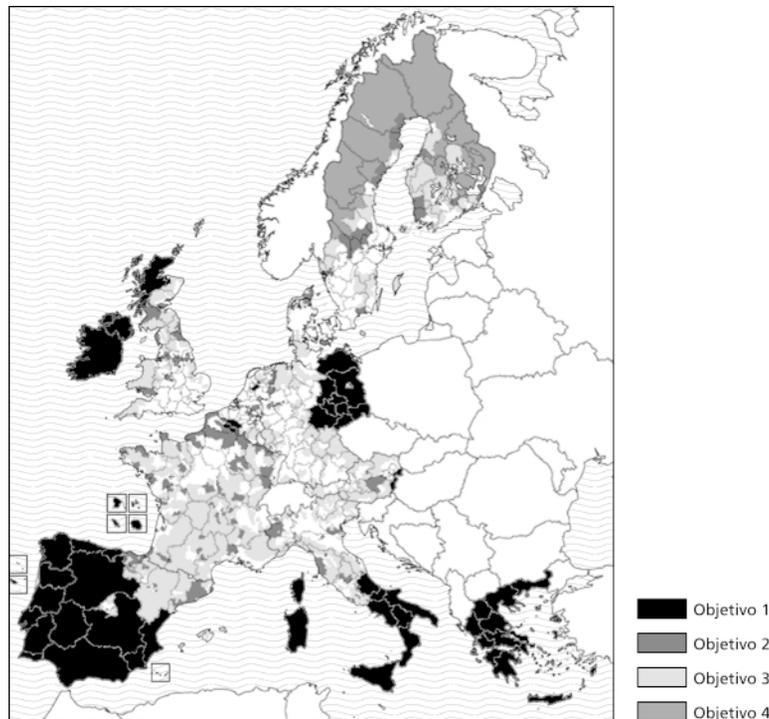
(ALVES, G. *O novo (e precário) mundo do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2000.)

Um desses principais problemas sociais que caracterizam o atual mercado de trabalho brasileiro é:

- (A) ampliação do desemprego estrutural
- (B) redução dos processos de terceirização
- (C) diminuição da qualificação profissional
- (D) elevação da ocupação no setor primário

Questão 11

EUROPA



(<http://europa.eu.int>)

A União Européia apresenta áreas com diferentes níveis de desenvolvimento e, por isso, tem estabelecido políticas visando à diminuição das desigualdades regionais. No mapa acima, estão indicadas quatro áreas em que foram estabelecidos objetivos diferenciados.

O objetivo 1 é promover o desenvolvimento das regiões caracterizadas por:

- (A) declínio industrial
- (B) reorganização do espaço rural
- (C) nível socioeconômico mais baixo
- (D) densidade demográfica muito baixa

Questão 12

A nova doutrina de segurança norte-americana altera drasticamente o ordenamento político iniciado com o fim da Segunda Guerra Mundial e define (...) um estilo de exercício hegemônico fronteiro à coerção (...). Com a disposição de usar a força de forma unilateral e preventiva, os Estados Unidos tentam transformar sua soberania em valor absoluto, marginalizando os países com quem dividiam – ainda que formalmente – as responsabilidades pela regulação sistêmica mundial.

(DUPAS, G. *A nova doutrina de segurança internacional dos Estados Unidos e os impasses na governabilidade global*. In: SANTOS, T. et alii. (org.) *Os impasses da globalização – hegemonia e contra-hegemonia*. São Paulo: Loyola, 2003.)

BRASIL VAI GASTAR MAIS EM PORTOS PARA GARANTIR SEGURANÇA DOS EUA

WASHINGTON. O Brasil terá de gastar milhões de dólares para garantir a segurança dos americanos nos EUA. A campanha antiterrorismo do presidente George W. Bush vai obrigar o governo brasileiro a equipar seus dois principais portos – o de Santos e o do Rio – com aparelhos capazes de detectar se cargas destinadas ao Tio Sam estão contaminadas com produtos químicos ou biológicos ou, se em meio a elas, foram também empacotadas armas de destruição em massa. Todo o trabalho será monitorado por agentes americanos que passariam a residir no país. (...) Trata-se da chamada “política de extensão de fronteiras”, com a qual o presidente Bush passou a considerar que os pontos de saída de outros países passaram a fazer parte limítrofe do território americano.

(Adaptado de PASSOS, J. M. *O Globo*, 08/09/2003.)

A correlação entre estes textos evidencia que o novo papel assumido pelos Estados Unidos na ordem mundial de poder é expresso, principalmente, por:

- (A) ampliação da importância dos blocos econômicos sob a sua hegemonia
- (B) subordinação territorial das demais nações às suas decisões estratégicas
- (C) imposição aos países aliados de gastos elevados com reforma administrativa
- (D) combate ao terrorismo globalizado com a formação de pactos entre países amigos

Questão 13

CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESIGUALDADE SOCIAL

A economia chinesa vai muito bem. As fortunas crescem em vários setores e há muita gente com acesso a bens antes só possíveis em sonho. O socialismo à chinesa, porém, trouxe os ônus do capitalismo: a elevação da miséria, o desemprego crônico e a desigualdade social.

Dados do próprio governo dão a perspectiva deste drama. Até 2007, o número de chineses vivendo na miséria nos grandes centros urbanos deverá passar de 15 milhões para 37 milhões - aumento de 150%. Tal tendência já é realidade em Xangai, onde se vêem, lado a lado, favelas de concreto e centros comerciais luxuosos.

(Jornal da Tarde, 10/11/2002)

As desigualdades socioeconômicas chinesas se expressam espacialmente nas diferenças evidenciadas entre:

- (A) norte industrial, urbanizado e moderno – sul, agrícola e arcaico
- (B) nordeste, área prioritária dos investimentos externos – sudeste industrializado
- (C) oeste em acelerada expansão econômica – leste, à margem do crescimento econômico
- (D) porção oriental enriquecida – porção ocidental, pouco alcançada pela prosperidade econômica

Questão 14**FERROVIAS TÊM MAIS INVESTIMENTOS QUE RODOVIAS**

O setor ferroviário ultrapassou o rodoviário na corrida por investimentos. Um levantamento concluído nesta semana pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) mostra que as concessionárias privadas de estradas de ferro já garantiram R\$ 2,5 bilhões de recursos para 2003 e 2004. Do outro lado, dados do Ministério dos Transportes mostram que as rodovias federais devem receber este ano R\$ 1,2 bilhão. No ano que vem não devem receber muito mais que isso.

(O Estado de São Paulo, 12/10/2003)

Apesar das perspectivas promissoras apontadas na reportagem, o setor ferroviário brasileiro, privatizado nos anos 90, tem apresentado modestos indicadores de crescimento do transporte de cargas.

Entre os fatores que têm contribuído para esse baixo desempenho, podemos citar:

- (A) diferenças de bitolas entre as linhas férreas e traçados desiguais nas diferentes regiões do país
- (B) reduzida demanda para o transporte de cargas no setor e fracasso do modelo de gestão privada
- (C) inexistência de fábricas de material ferroviário e preferência das transportadoras pela navegação de cabotagem
- (D) custos mais baixos do transporte rodoviário para grandes distâncias e reduzida conexão ferroviária entre interior e litoral

Questão 15**NOVA SEDE TRAÇA ESTRATÉGIAS E JAGUARIÚNA CENTRALIZA OPERAÇÕES E SERVIÇOS DO GRUPO**

“A companhia ficou muito grande”. Essa é a frase que a direção da Cia. de Bebidas das Américas (Ambev) usa para justificar a saída de sua sede, em São Paulo, de uma série de atividades que, na concepção da companhia, não devem ficar mais ali. São atividades consideradas “burocráticas”, no bom sentido, mas que têm a ver mais com o cotidiano operacional da cervejaria. Tudo isso foi para um prédio remodelado em Jaguariúna (a 138 km da capital), nas vizinhanças de Campinas, dentro do terreno que abriga uma das fábricas do grupo.

“Desde o início da idéia, disse que queria a administração central (sede) com 200 pessoas e que ela abrigasse apenas as áreas estratégicas da empresa”, afirma Magim Rodriguez Júnior, diretor-geral da cervejaria. Definidas a central de “planejamento e inteligência”, em São Paulo, e a de operações, em Jaguariúna, falta à Ambev criar sua marca corporativa internacional.

(Adaptado de Valor Econômico, 18/02/2003.)

Esta notícia evidencia o seguinte papel da hierarquia urbana na definição das estratégias de localização espacial das grandes empresas:

- (A) estimular o esvaziamento funcional das metrópoles como consequência da transferência de matrizes para cidades médias do interior
- (B) permitir a interiorização das atividades e etapas produtivas secundárias com a diminuição da importância das pequenas e médias cidades
- (C) reforçar a influência das grandes metrópoles como centros de gestão do território em decorrência da centralização das áreas estratégicas das empresas
- (D) incentivar a interiorização das atividades gerenciais de planejamento de alto nível das grandes corporações em virtude dos altos custos nas metrópoles

Questão 16

BRASIL: ESTADOS ADOTANDO O HORÁRIO DE VERÃO EM 2003/2004



A exclusão de um grande número de estados brasileiros do horário de verão é explicada pela seguinte razão:

- (A) a sua posição em um fuso horário diferente dos demais padroniza o horário nacional no verão
- (B) a sua baixa latitude provoca uma reduzida variação na duração dos dias e das noites ao longo do ano
- (C) a localização das regiões Norte e Nordeste e do Mato Grosso exige uma época diferenciada para adoção deste horário
- (D) a reduzida quantidade de hidrelétricas no Norte, no Nordeste e no Mato Grosso faz com que não se obtenha a economia de energia desejada

Questão 17

O avanço da produção de soja na Amazônia Legal tem levado a um significativo aumento dos problemas ambientais. Por outro lado, seu cultivo vem contribuindo para a incorporação de vastas áreas ao espaço econômico nacional. Essa expansão ocorreu sobretudo em ecossistemas originalmente adversos ao plantio da soja, como o cerrado e, mais recentemente, a floresta equatorial.

Dentre os fatores que viabilizaram este processo de expansão podemos citar:

- (A) declínio da produção em outras áreas do país e redução do protecionismo norte-americano
- (B) aplicação de políticas de estímulo ao pequeno proprietário e manutenção de mão-de-obra barata
- (C) investimento em pesquisas na área de biotecnologia e crescente demanda no mercado internacional
- (D) existência de uma boa rede de transporte e estabelecimento de acordos de livre comércio com a União Européia

Questão 18

(Folha de São Paulo, 28/06/2003)

A charge representa o processo de desmatamento que vem sendo incrementado na área da Amazônia Legal.

Esse processo de desmatamento tem como consequência:

- (A) aumento do assoreamento dos rios
- (B) intensificação da fertilidade dos solos
- (C) crescimento dos índices pluviométricos
- (D) elevação do volume d'água das nascentes

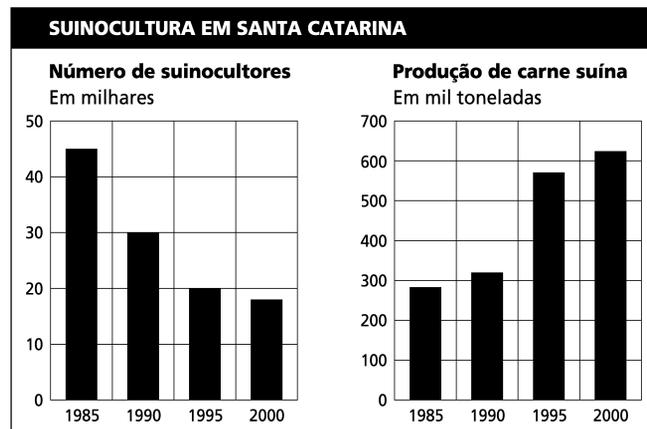
Questão 19

Em 2003 ocorreu um dos maiores desastres ambientais da história do Rio Paraíba do Sul: o vazamento de produtos químicos no Rio Pombo, um afluente do Paraíba, provocando o desabastecimento de água em oito cidades fluminenses. O incidente levou à rediscussão sobre a necessidade de melhor cuidar dos recursos hídricos no país.

A esfera administrativa considerada mais adequada para este propósito e a respectiva justificativa estão indicadas na seguinte alternativa:

- (A) Governo Estadual – possui a dimensão territorial e o volume satisfatório de recursos, o que facilita o controle das bacias e a geração de energia
- (B) Governo Municipal – é o poder concedente dos serviços de saneamento básico, o que favorece a intervenção sobre os problemas em cada bacia
- (C) Governo Federal – pode gerenciar as bacias hidrográficas em vários estados e municípios, o que impede a ocorrência de conflitos entre as diversas esferas de governo
- (D) Comitês Gestores – favorecem a gestão compartilhada, o que atenua o problema de não-coincidência dos limites das bacias com os limites políticos administrativos

Questão 20



(Adaptado de *Valor Econômico*, 05/07/2001.)

A comparação entre os dois gráficos evidencia um processo de transformação que afeta a agropecuária brasileira nas últimas décadas.

Este processo de mudança e sua causa principal estão indicados respectivamente em:

- (A) concentração da produção – expansão da produção de caráter intensivo, resultando em custos elevados
- (B) dispersão da produção – disseminação das práticas extensivas, exigindo propriedades com baixa produtividade
- (C) dispersão fundiária – atuação mais intensa do MST na Região Sul, proporcionando maior número de assentamentos
- (D) concentração fundiária – compensação da queda da produtividade da suinocultura, elevando o número de unidades extensivas

Questão 21



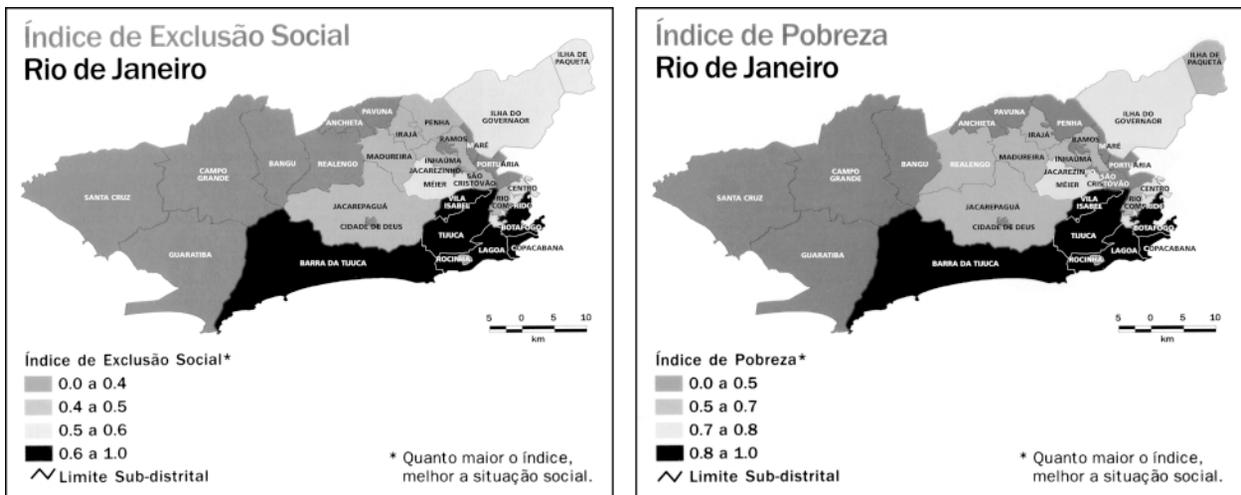
(Folha de São Paulo, 06/07/2003)

Na figura acima encontra-se representada a Bacia de Campos, responsável por considerável parcela da produção de petróleo no Brasil.

A estrutura geológica na qual ocorre a formação do petróleo é denominada de:

- (A) escudo cristalino
- (B) bacia sedimentar
- (C) cinturão orogênico
- (D) dobramento moderno

Questão 22



(CAMPOS, A. et alii. (org.). Atlas da exclusão social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003.)

Os mapas acima refletem o seguinte processo relativo à organização interna da metrópole carioca:

- (A) segregação socioespacial
- (B) descentralização industrial
- (C) constituição da rede urbana
- (D) formação de uma hierarquia urbana

Questão 23

Cidades de trabalho e/ou estudo	Municípios de residência								
	Rio de Janeiro			Niterói			São Gonçalo		
	Pessoas	Média de anos de estudo	Média de renda	Pessoas	Média de anos de estudo	Média de renda	Pessoas	Média de anos de estudo	Média de renda
São Gonçalo	586	11	R\$ 920	7.294	11	R\$ 800	415.139	5	R\$ 300
Niterói	6.478	12	R\$ 800	248.666	8	R\$ 400	74.396	8	R\$ 310
Rio de Janeiro	3.736.227	8	R\$ 450	45.991	14	R\$ 1.200	60.960	10	R\$ 521

Fonte: Censo 2000 - IBGE.

(Adaptado de O GLOBO-Niterói, 31/08/2003.)

Na tabela acima encontram-se dados sobre os deslocamentos diários entre local de residência, trabalho e/ou estudo.

Dentre as conclusões possíveis em relação à análise desses movimentos pendulares, podemos identificar:

- (A) os deslocamentos a partir do município de Niterói são maiores do que os originados em São Gonçalo e no Rio de Janeiro
- (B) os fluxos entre os municípios do Rio de Janeiro e Niterói envolvem os trabalhadores com maiores níveis de qualificação e renda
- (C) a maior proporção desses movimentos é registrada a partir do município do Rio de Janeiro com destino ao município de São Gonçalo
- (D) as movimentações mais intensas entre os três municípios envolvem trabalhadores com menor nível médio de escolaridade e de renda

Questão 24

Analise os dados do gráfico abaixo.



(O Globo, 02/09/2003)

As variações no número de matrículas escolares no Brasil podem ser explicadas pelas seguintes mudanças demográficas:

- (A) sobremortalidade feminina e redução da taxa de mortalidade
- (B) elevação da expectativa de vida e redução da taxa de natalidade
- (C) ampliação da taxa de fecundidade e redução da mortalidade infantil
- (D) aumento da emigração e manutenção da taxa de crescimento vegetativo

Questão 25

Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa cousa em matéria de edificação da cidade. Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado.

Não há nos nossos subúrbios cousa alguma que nos lembre os famosos das grandes cidades européias, com as suas vilas de ar repousado e satisfeito, as suas estradas e ruas macadamizadas* e cuidadas, nem mesmo se encontram aqueles jardins, cuidadinhos, aparadinhos, penteados, porque os nossos, se os há, são em geral pobres, feios e desleixados.

* tipo antigo de pavimentação

(BARRETO, A. H. de L. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Brasiliense, 1956.)

A comparação de Lima Barreto expressa a diferenciação, já existente no início do século XX, entre os subúrbios cariocas e os subúrbios das cidades de outros países.

Esta diferenciação está expressa adequadamente na seguinte afirmativa:

- (A) Os subúrbios cariocas abandonados pelo poder público constituíam uma contradição, pois, inversamente ao que ocorria no resto do mundo, eles abrigavam a população de maior prestígio social.
- (B) Os subúrbios das grandes cidades européias foram reservados principalmente para a prática da agricultura, situação inversa aos seus equivalentes cariocas, locais da indústria e de moradia da classe operária.
- (C) Os subúrbios no mundo eram destinados à população de baixo *status* social mas, ao contrário do Rio, nas cidades das nações ricas não ocorre o abandono dos investimentos públicos no seu embelezamento.
- (D) Os subúrbios cariocas caracterizaram-se pela precária infra-estrutura urbana e como moradia da população de baixa renda, em oposição ao ocorrido em várias outras cidades das nações desenvolvidas.